

06

Tecnologias da informação e comunicação: uso de podcasts como estratégia promotora de educação em saúde

Information and Communication Technologies: use of podcasts as a strategy to promote health education

RELATO DE EXPERIÊNCIA

CARVALHO, BEATRIZ GONÇALVES¹;
PARANHOS, JULIE STEPHANNY DE
SOUZA GURGEL²; PINTO, BIANCA
LORRANY DOS SANTOS³; SOUZA,
RAYANE DA SILVA⁴; MONTEIRO,
LUCIANA ALVES SILVEIRA⁵

¹ACADÊMICA DO CURSO DE ENFERMAGEM DA
FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS.
ORCID: [HTTPS://ORCID.ORG/0000-0002-0526-8407](https://orcid.org/0000-0002-0526-8407).

²ACADÊMICA DO CURSO DE ENFERMAGEM DA
FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS.
ORCID: [HTTPS://ORCID.ORG/0000-0001-6845-1391](https://orcid.org/0000-0001-6845-1391).

³ACADÊMICA DO CURSO DE ENFERMAGEM DA
FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS.
ORCID: [HTTPS://ORCID.ORG/0000-0002-5531-0191](https://orcid.org/0000-0002-5531-0191).

⁴ACADÊMICA DO CURSO DE ENFERMAGEM DA
FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS.
ORCID: [HTTPS://ORCID.ORG/0000-0002-1041-339X](https://orcid.org/0000-0002-1041-339X).

⁵DOCENTE NA FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DE
MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE, MG-BRASIL.
ORCID: [HTTPS://ORCID.ORG/0000-0002-1071-9946](https://orcid.org/0000-0002-1071-9946).

AUTOR PARA
CORRESPONDÊNCIA:
LUCIANA ALVES SILVEIRA –
ALAMEDA EZEQUIEL DIAS, Nº
275, CENTRO – CEP: 30130-
110 – BELO HORIZONTE, MG
– BRASIL. (31) 3248-7100

[LUCIANA.MONTEIRO@
CIENCIASMEDICASMGMG.EDU.
BR](mailto:LUCIANA.MONTEIRO@CIENCIASMEDICASMGMG.EDU.BR).

DECLARAÇÃO DA EXISTÊNCIA OU NÃO
DE CONFLITO DE INTERESSE: NÃO HÁ
CONFLITO DE INTERESSE.

RESUMO

Introdução: As tecnologias de informação e comunicação (TICS) são meios técnicos de propagação da informação. Atualmente, tem-se discutido, seu uso no processo de educação em saúde, assim como a necessidade de capacitação dos profissionais para utilizá-los nessa ação. Este trabalho objetivou descrever a experiência de acadêmicas no uso das TICS como meio para disseminação de informações promotoras de educação em saúde, através da construção de *podcasts* informativos.

Relato de Experiência: Divisão da turma do 3º período do curso de enfermagem em oito grupos, os quais desenvolveram um *podcast* cada. O processo criativo contemplou três etapas: planejamento, criação e publicação. Este relato buscou, especificamente, descrever a experiência de dois grupos, os quais desen-

volveram os temas “*Golden hour*” e “Relacionamento abusivo”. **Discussão:** Preconizado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais, as TICs foram incorporadas no processo de ensino-aprendizagem, constituindo-se como um diferencial para a formação das discentes, capacitando-as para a era da Telessaúde e os processos de educação em saúde remotos. A fácil disseminação de conhecimento foi demonstrada pelo resultado de um total de 88 acessos ao podcasts, contemplando internautas nacionais e estrangeiros. Portanto, a união entre ferramentas tecnológicas e a estratégia de promoção à saúde mostrou-se fundamental para implementar o novo fazer saúde.

Descritores: Educação em saúde; Ciência, tecnologia e sociedade; Enfermagem em saúde comunitária; Gestão de ciência, tecnologia e inovação em saúde.

ABSTRACT

Introduction: Information and communication technologies (ICTs) are technical means of propagating information. Currently, its use in the health education process has been discussed, as well as the need for training professionals to use them in this action. This work aimed to describe the experience of academics in the use of ICTs as a means of disseminating information that promotes health education, through the construction of informative “podcasts”. **Experience Report:** Division of the 3rd period nursing class into eight groups, which each developed a podcast. The creative process included three stages: planning, creation and publication. This report specifically sought to describe the experience of two groups, which developed the themes “Golden hour” and “Abusive rela-

tionship”. **Discussion:** Recommended by the National Curriculum Guidelines, ICTs were incorporated into the teaching-learning process, constituting a differential for the training of students, qualifying them for the era of Telehealth and remote health education processes. The easy dissemination of knowledge was demonstrated by the result of a total of 88 accesses to the podcasts, contemplating national and foreign Internet users. Therefore, the union between technological tools and the health promotion strategy proved to be fundamental to implement the new health practice.

Descriptors: Health education; Science, technology and society; Community health nursing; Health science, technology and innovation management.

INTRODUÇÃO

As tecnologias de informação e comunicação (TICs) podem ser definidas como meios técnicos de propagação da informação, incluindo computadores, aparelhos móveis, *softwares* e redes, como a *internet*¹. As TICs, podem mediar diversos processos em diferentes áreas como no comércio, na indústria, no setor de investimentos e na educação, com foco em reunir e distribuir informações².

No âmbito da educação, essas tecnologias passaram a ser utilizadas como uma maneira pedagógica de criar, buscar e compartilhar conhecimento, por ampliar as possibilidades comunicativas e os saberes, além de proporcionar novas formas de aprender e ensinar³.

Atualmente, tem-se discutido o uso das TICs no processo de educação em saúde, assim como a necessidade de se capacitar os profissionais para utilizá-las nesse processo⁴⁻⁶. O Ministério da Saúde define a educação em saúde como:

Processo educativo de construção de conhecimentos em saúde que visa à apropriação temática pela população [...] Conjunto de práticas do setor que contribui para aumentar a autonomia das pessoas no seu cuidado e no debate com os profissionais e os gestores a fim de alcançar uma atenção à saúde de acordo com suas necessidades.⁷

Nesse sentido, as TICs são uma boa alternativa para o desenvolvimento da educação em saúde, pois, além de enriquecer as dinâmicas de ensino-aprendizagem, proporcionam a troca de informações rompendo com barreiras geográficas e de tempo, integrando instituições, profissionais e usuários de saúde às ciências e saberes variados capazes de responder às suas necessidades. Além disso, o uso das TICs como um meio para a educação, possibilita que o indivíduo desenvolva autonomia no aprendizado, gerindo seu tempo, ritmo, cooperações e preferências de aprendizagem⁵.

A pesquisa TIC Domicílios 2020 divulgada pelo Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (Cetic.br), revelou que o Brasil tem 152 milhões de usuários de Internet, o que corresponde a 81% da população do país com 10 anos ou mais, um aumento de 7% em comparação ao ano de 2019⁸. Ao revelar o tamanho do público exposto às TICs, esses dados reforçam a necessidade de se ex-

plorar esse meio para mediar processos de educação em saúde.

O artigo 196 da Constituição Federal brasileira de 1988, determina a saúde como um direito de todos, e, assim como os princípios que fundamentam o Sistema Único de Saúde (sus), preconiza o acesso universal e igualitário às ações e serviços para sua promoção, proteção e recuperação. Dessa forma, plataformas que favoreçam o acesso a informações promotoras de saúde, de forma compreensível e ilimitada a todos, são essenciais para garantir esse direito⁶. Por isso, é fundamental que os profissionais de saúde estejam aptos para utilizar esses recursos como meios de fomentar a aquisição de conhecimentos sobre saúde, cumprindo o seu papel como educadores, sem deixar de considerar o contexto de cada região no que tange às condições de acessibilidade e ao uso dessas plataformas pela população.

A instauração de uma pandemia, um contexto epidemiológico totalmente inesperado, colocou em risco não apenas a educação da população, como também a promoção, prevenção e proteção à saúde. Assim, o uso das TICs como meio de garantia da educação e do acesso à saúde, se fez fundamental. Consultas e acompanhamentos dos pacientes através da realização de videochamadas, aulas e palestras educacionais por meio de *Lives* (transmissão de vídeos Ao Vivo), são exemplos claros do uso das TICs como meio de garantir um prejuízo menor na educação e na saúde da sociedade brasileira diante da nova realidade⁹.

Este relato tem como objetivo descrever a experiência de acadêmicas do curso de enfermagem da Faculdade

Ciências Médicas de Minas Gerais (FCMMG), quanto ao uso de tecnologias digitais e informacionais para a construção de podcasts informativos, como estratégia para produção e divulgação de informações promotoras de educação em saúde.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Após um ano do início da pandemia causada pelo vírus SARS-CoV-2, um novo cenário, totalmente desconhecido, é estabelecido no país, e, por esse motivo, foi necessário delinear ações em prol da adaptação para uma nova realidade capaz de respeitar os protocolos sanitários, dentre eles o distanciamento social.

Nesse sentido, foi proposto pela disciplina “Enfermagem, Ciência e Profissão”, do 3º período do curso de graduação em Enfermagem da FCMMG, no município de Belo Horizonte, Minas Gerais, uma ação extensionista realizada totalmente em formato remoto, cuja organização se deu no primeiro semestre de 2021, entre os meses de março e julho.

O isolamento social imposto pela pandemia da COVID-19, restringiu a interação de forma presencial, sendo assim, a ação de extensão buscou divulgar e consolidar estratégias de educação em saúde, contemplando temas de saúde pública, epidemiologia, controle de agravos, vacinação, doenças crônicas não transmissíveis, qualidade de vida, saúde mental e atribuições dos profissionais de saúde, por meio da construção de *podcasts* informativos e colaborativos com temas voltados e alicerçados na temática saúde.

Os *podcasts*, são ferramentas de mídia da cibercultura em formato de áudio, que se popularizaram na *internet*, especialmente durante o cenário pandêmico, pois levam informações e potencializam a produção de informação de forma remota, assíncrona e dinâmica¹⁰.

Para a atividade, o coletivo de estudantes matriculados na disciplina “Enfermagem, Ciência e Profissão”, foi dividido em oito grupos, compostos por sete integrantes cada. Posteriormente, estabeleceu-se o desenvolvimento de três etapas para a construção de cada um dos projetos: planejamento, criação e publicação.

A etapa de planejamento começou com a decisão do nome para o canal no qual seriam publicados os *podcasts* e o design do logotipo. Dentre várias opções, foi estabelecido o título “suspeitas”, homenageando o Sistema Único de Saúde (SUS), uma conquista da população brasileira, garantido pela Constituição Federal de 1988, em seu artigo 196, por meio da Lei n.º 8.080/1990.

Também na fase de planejamento, a determinação dos temas foi de livre escolha dos estudantes, sendo estabelecidas criações sobre as seguintes temáticas: *Golden hour*; saúde mental; doação de sangue; cuidados paliativos; aleitamento materno; memória imunológica; relacionamento abusivo; vacinas contra a COVID-19; novas tecnologias no combate das doenças virais; alimentação dos idosos com diabetes na atenção primária.

Considerando que as quatro acadêmicas envolvidas na elaboração deste relato criaram, exclusivamente, os *podcasts* dos temas “*Golden hour*” e

“Relacionamento abusivo”, duas das oito temáticas, este relato busca, especificamente, descrever a experiência apenas no desenvolvimento de ambos.

A segunda etapa, criação, utilizou dois recursos técnico-metodológicos: o *WebQuest* (wq) e a roteirização. O WB é um instrumento teórico construído a partir de uma pesquisa orientada e investigativa, nas quais as informações são provenientes da *Internet*, de maneira que o assunto abordado seja apresentado de forma criativa¹¹. E, a roteirização é um processo primordial e indispensável para uma boa organização durante a gravação do *podcast*, pois a ausência de um bom roteiro, potencializa a manifestação de falhas e de espaços vazios entre as falas, afetando a descrição dos detalhes, e, conseqüentemente, a compreensão do tema¹².

Nota-se que a partir da conformação e estruturação do wq, acontece a organização do processo de roteirização para posterior gravação do *podcast*.

Para a produção do tema “Relacionamento abusivo” o título do *podcast* foi “Relacionamento abusivo: do conto de fadas ao pesadelo”, as discentes envolvidas no projeto, pesquisaram sobre o conceito e o impacto do relacionamento abusivo na saúde de uma pessoa, independente do sexo e do gênero. Abordando, portanto, o conceito de relacionamento abusivo, classificado por autor da área¹³ como aquele em há “uma relação de poder desigual, onde existe o opressor e o oprimido [...] em muitos casos esse poder é imposto de forma física, patrimonial e emocional”.

Autor¹³ destaca ainda que nestes relacionamentos há um registro de frequente violência, chegando, por ve-

zes, até à morte. Para abordar esse assunto em sua totalidade, definiu-se quatro objetivos: dissertar sobre como identificar um relacionamento abusivo; demonstrar que a culpa não é de quem sofre o abuso; apresentar o ciclo da violência com as fases de um relacionamento abusivo; e demonstrar que é possível sair de um relacionamento abusivo.

Para alcançar esses objetivos, foram explicadas e exemplificadas, no *podcast*, os tipos de violência, tais quais, a violência física, moral, psicológica, sexual, patrimonial e digital¹⁴. Além disso, foram explanadas as três fases de um relacionamento abusivo que compõem o ciclo da violência, a saber: a Escala de Tensão, onde os abusos começam em forma de violência psicológica; a Explosão da Violência, fase em que a violência psicológica se intensifica e começam as agressões físicas; e a Lua de Mel, fase em que o agressor diz estar arrependido e faz promessas de mudança, reiniciando o ciclo¹³. Ademais, incentivou-se a vítima e o agressor a buscarem apoio psicológico, também foram apresentados os canais para denúncia da violência.

O impacto biopsicossocial dessas manifestações de violências para a vítima demonstra a importância do conhecimento do tema por parte dos profissionais de saúde, dado que, segundo Dahlberg e Kung¹⁵ a saúde pública se preocupa em prevenir problemas de saúde e levar segurança e cuidados às populações na sua totalidade.

Considerando a temática “*Golden hour*”, o título selecionado foi “*Golden hour: uma estratégia de humanização do parto*”, o grupo pesquisou e refletiu sobre os porquês do Brasil ser o segundo país com a maior

taxa de cesarianas no mundo com 55%, segundo a Organização Mundial da Saúde. Outrossim, houve a busca sobre o conceito e especificidades do parto humanizado - um conjunto de procedimentos que tem por finalidade promover um ambiente mais tranquilo, respeitoso e humano, visando à saúde da pessoa grávida, do bebê e dos envolvidos no processo, independente da via de nascimento¹⁶ - e da *golden hour* ou “hora dourada”, nome dado a primeira hora depois do nascimento do bebê.

Alguns pontos importantes para a conduta adequada ao longo da *golden hour* abordados no *podcast* foram: clampeamento tardio do cordão umbilical; prevenção de hipotermia; suporte para nutrição; prevenção de sepse; comunicação e aconselhamento da família, e seus efeitos positivos na saúde daquela família e do recém-nascido¹⁶.

Ambos os temas foram expostos de uma maneira simples e educativa, para que o público ouvinte conseguisse assimilar e se apropriar do conhecimento, bem como compreender e refletir sobre os assuntos.

Ressalta-se que toda a construção de ambos os roteiros se deu à luz dos conteúdos colocados no WQ, pois a disposição dos conteúdos teóricos de maneira organizada e lógica é indispensável para a sintetização do que, de fato, é essencial na tradução do conhecimento¹¹.

Finalmente, o último passo na fase de criação foi a gravação do episódio do *podcast*, momento este que se fez fundamental a posse do roteiro enquanto subsídio para a gravação e minimização de desvios desnecessários.

O processo de gravação aconteceu por meio de aplicativos de celular: *Anchor*, *Super Sound* e Gravador. Cada integrante do grupo gravou individualmente suas falas, que, posteriormente, foram editadas em apenas um único arquivo de áudio. Os aplicativos usados para a edição foram o *Anchor* e o *Super Sound* e, o tempo total de cada *podcast*, após gravado e editado, foi de 10 minutos, para ambos.

A terceira e última etapa foi a publicação finalizada com a divulgação do *podcast* editado na plataforma *Spotify*, e divulgados por todos os estudantes envolvidos na construção da atividade de extensão em suas redes sociais, como *Instagram*, *Twitter* e *Whatsapp*.

Houveram diversas dificuldades ao longo do processo de desenvolvimento e gravação dos áudios. Com o isolamento social, os áudios foram gravados, separadamente, por cada membro, por esse motivo, surgiram diversas disparidades como volumes e entonações diferentes, que precisaram ser editadas futuramente, além do desafio de encontrar um local silencioso para realizar as gravações e aprender a manusear o aplicativo de edição e gravação.

Outrossim, pesquisar e discutir sobre os temas e suas variáveis durante a pandemia não foi uma tarefa fácil. Nesse momento, as plataformas que disponibilizam a ferramenta de chamadas de vídeo, foram a solução. Ainda, a falta de recursos tecnológicos e de conexões de internet estáveis também foram limitações presentes durante a realização da atividade extensionista, demonstrando a fragilidade ainda presente no Brasil quanto aos avanços e evoluções técnico-científicas. Por fim, não foi possível mensurar o impacto e a efe-

tividade da ação educativa na vida dos ouvintes, isso porque o público escolhido para a extensão não foi delimitado, sendo os podcasts abertos a todos.

DISCUSSÃO

Até o final de junho de 2021, houve um total de 88 acessos aos *podcasts* produzidos e publicados no canal do “suspeitas” no *streaming Spotify*. Sendo esse número contemplado por internautas do Brasil, dos Estados Unidos, da Bélgica, de Praga e de Londres. Com esses dados pode-se observar a disseminação e a internacionalização do conhecimento, por meio de plataformas digitais, rompendo com as barreiras geográficas e de tempo, haja vista que os *podcasts* estão disponíveis no formato assíncrono.

Ao decorrer da criação do projeto, a aplicação de habilidades tecnológicas como edição audiovisual, interação humano-computador e desenvoltura com aplicativos de vídeo chamada, em conjunto com a pesquisa científica, resultaram em uma rica experiência da união da saúde com a tecnologia, além de unir histórias, experiências, ideias e conhecimento gerando algo bom para a sociedade.

Essas possibilidades e vantagens resultantes da crescente acessibilidade a uma gama de informações e meios de comunicação, ajudam a justificar porque as tendências educacionais da cultura atual consideram o ciberespaço locus privilegiado para processos de construção do conhecimento¹⁷.

Reconhecendo a importância desse meio de comunicação a Organização das Nações Unidas (ONU), pos-

sui como um dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), aumentar a proporção de jovens e adultos com habilidades em TICs, até 2030. Isso reforça a importância de envolver a tecnologia na educação em saúde, pensando no potencial desse recurso para alcançar um maior e mais variado público, a fim de garantir a universalidade do direito ao acesso à saúde, bem como ações para sua promoção, proteção e recuperação.

Dessa forma, partindo do pressuposto de que o *podcast*¹⁸ é um meio digital para difusão de informações, cujo uso tem crescido consideravelmente em diversos ambientes das sociedades, a proposta dessa ferramenta como fomentadora da educação em saúde se faz pertinente e inovadora.

Além disso, considerando o impacto das TICs no cenário atual, a habilidade de apropriação dessas ferramentas para mediar o processo de ensino constitui-se como um diferencial para os profissionais de saúde⁵. À vista disso, pensando em preparar esses profissionais desde a sua formação, as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) preconizam a incorporação das TICs no processo de ensino-aprendizagem no ensino superior¹⁹. Endossando, assim, o desenvolvimento desta atividade extensionista.

Apesar de um contexto cheio de dificuldades, as discentes envolvidas na construção dos *podcasts* obtiveram grande desenvolvimento tecnológico na aquisição de novas habilidades.

Desenvolver um *podcast* para compartilhar informações de saúde enriqueceu a experiência acadêmica

das futuras enfermeiras, pois fazê-lo, na prática, além de ampliar os horizontes das possíveis formas de se efetuar a educação em saúde, também promove a capacitação, excedendo o plano das ideias e destravando novas habilidades que poderão ser utilizadas na vivência da profissão.

Desde 2013, no Brasil, o Centro Regional para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (CETIC.br) vem realizando pesquisas (TIC Saúde) para verificar a sustentabilidade, disponibilidade e o acesso das tecnologias de informação e comunicação em instituições de saúde, bem como sua aplicabilidade por profissionais da área²⁰. Em 2020 por meio do painel TIC COVID-19, o Centro divulgou informações que tratam o crescimento da Telessaúde.

Os dados constatarem que mais da metade dos usuários de internet buscou informações sobre COVID-19 em *websites* e/ou aplicativos, 25% deles utilizaram algum aplicativo de triagem virtual para conferir os sintomas e receber orientações sobre a doença e 20% realizaram consulta com médico ou outro profissional da saúde pela Internet durante a pandemia²¹. Esses dados ajudam a mensurar como a tecnologia tem ganhado importância no cenário da saúde, mais uma vez justificando a importância dos profissionais de saúde se capacitarem para utilização das TICs.

Pode-se destacar que a estratégica forma como o conteúdo foi produzido e divulgado, com clareza na exposição das ideias, interatividade e curta duração, explorando uma mídia digital que se popularizou muito nos últimos dois anos, oportunizou as estudantes envolvidas o desenvolvimento de habilidade relacionadas

ao planejamento e ao pensamento crítico, pois, além de explorar tecnologias, se fez necessário que o profissional entenda quando e como essas tecnologias podem ser utilizadas em sua potencialidade.

Dito isso, nota-se ser necessário planejamento estratégico, entender quais mídias digitais são utilizadas pelo público e quais são seus interesses e sua linguagem, explorando aspectos de adequação ao conteúdo e ao público como habilidades primordiais, que foram desenvolvidas na prática.

Destaca-se que os quatro pilares da educação - aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver, aprender a ser²² - foram essenciais para o desenvolvimento e realização da tarefa. Vale, ainda, ressaltar o fato de o projeto ser totalmente novo para todos os envolvidos, os quais tiveram que aprender integralmente a articular as ferramentas, plataformas e conteúdos em um momento muito complexo, a pandemia causada pelo SARS-CoV-2.

Portanto, nota-se que apesar das dificuldades encontradas, a união das TICs e de saberes e ações em saúde tem se mostrado extremamente benéfico para o processo de transmissão e compartilhamento dos conhecimentos científicos, especialmente, para a população leiga que se beneficia com modos mais acessíveis de apropriação da educação em saúde^{23,24}.

Em virtude dos fatos mencionados, é possível concluir que o desenvolvimento de habilidades tecnológicas, ainda no início da graduação, amplia a criatividade, o pensamento crítico, *hard* e *soft skills*, bem como a

atenção dos acadêmicos, o que é importante para a formação de profissionais qualificados.

Como limitação deste estudo, pode-se destacar o fato de não ter sido utilizada nenhuma ferramenta para verificar se houve a apropriação do conhecimento pelos ouvintes, como formulários e testes, haja vista que a ação foi realizada no formato assíncrono e em um streaming de circulação internacional. Todavia, foi utilizada a contagem do número de acessos e os locais nos quais os *podcasts* foram ouvidos. Nesse ínterim, viu-se que tanto estudos que baseiam seus resultados positivos apenas no número de acessos e estudos que utilizam ferramentas para coleta de dados demonstram que o *podcast* cumpre seu papel como ferramenta promotora de educação em saúde^{23,24}.

Enfatiza-se ainda, a necessidade de se desenvolverem mais estudos sobre a temática TICs e educação em saúde, a fim de ampliar a compreensão sobre a efetividade dessas ferramentas para essa finalidade.

REFERÊNCIAS

1. Pinheiro RS, Silva GP. A importância do uso das TICs na Educação Básica: uso das TICs como instrumento facilitador da aprendizagem. *Thought World Education in Debate* [Internet]. 2021 [acessado em 2021 out 11]; vol. 1, no. 1: 2763-6712. Disponível em: <https://universityecumenical.com/revista/wp-content/uploads/2021/06/24.pdf> doi: 10.29327/227764.1.1-24
2. Souza WJD, Mazurek LA. O uso das TICs como Ferramentas de Apoio à Docência no Ensino Superior. *Revista Científica FAEST* [Internet]. 2017 [acessado em 2021 out 9]; vol. 5, no. 1, p. 35-46: 2319-0345 Disponível em: <http://uniserratga.com.br/letter/projeto/single/o-uso-das-tics-como-ferramentas-de-apoio-a-docencia-no-ensino-superior>
3. Sartori AS, Hung ES, Moreira PJ. Uso das TICs como Ferramentas de Ensino e Aprendizagem: notas para uma prática pedagógica educacional. *Caso Florianópolis 2013/2014. Contexto e Educação* [Internet]. 2016 [acessado em 2021 out 11] vol. 31, no. 98, p. 133-152. Disponível em: <https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/contextoeducacao/article/view/5620> doi: <https://doi.org/10.21527/2179-1309.2016.98.132-152>
4. Bezerra TA, Low SA, Lima TG, Lins VM, Maia TS, Araújo RL, et al. Software Educativo: ferramenta direcionada para educação em saúde de crianças com Tetralogia de Fallot. *Rev. Enferm. Digit. Cuid. Promoção Saúde* [Internet]. 2019 [acessado em 2021 out 5]; vol. 4, no. 2: 134-139. Disponível em: <https://cdn.publisher.gn1.link/redcps.com.br/pdf/v4n2a10.pdf> doi: 10.5935/2446-5682.20190022
5. Aguiar AC, Guimarães JMX, Ferreira HS, Almeida KTC, Ribeiro TFS, Anchieta TM, et al. Blog como ferramenta educacional: contribuições para o processo interdisciplinar de educação em saúde. *Reciis* [Internet]. 2018 [acessado em 2021 out 10]; vol. 12, no. 2: 2020-31. Disponível em: <https://www.reciis.icict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/1301/2209> doi: <http://dx.doi.org/10.29397/reciis.v12i2.1301>
6. Sona L, Bueno RK, Bueno JF, Studzinski ALM, Ebling SBD, Evaldt RCSF. Aplicativo de Dispositivo Móvel como Estratégia de Acesso à Informação no Contexto de Promoção e Educação em Saúde.

- SciELO Preprints [Internet]. 2021 [acessado em 2021 out 9]. Disponível em: <https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/2622/4603> doi: <https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.2622>
7. Ministério da Saúde. Glossário Temático: Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde [Internet]. Brasília: MS, 2012 [acessado em 2021 out 5]. Disponível em: <https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/glossario-tematico-gestao-trabalho-educacao-saude-2ed.pdf>
8. Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação. Cresce o uso de Internet durante a pandemia e número de usuários no Brasil chega a 152 milhões, é o que aponta pesquisa do Cetic.br. CETIC.BR [Internet]. 2021 ago 18 [acessado em 2021 out 8] [about 4 screens]. Disponível em: <https://cetic.br/pt/noticia/cresce-o-uso-de-internet-durante-a-pandemia-e-numero-de-usuarios-no-brasil-chega-a-152-milhoes-e-o-que-aponta-pesquisa-do-cetic-br/>
9. Soares LV, Colares MLIS. Educação e Tecnologias em Tempo de Pandemia no Brasil. Debates em Educação [Internet]. 2020 [acessado em 2022 dez 8]; vol. 12, no. 28: 2175-6600. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/debateseducacao/article/view/10157>. <https://doi.org/10.28998/2175-6600.2020v12n28p19-41>
10. Luiz L, Assis, P. O. Podcast no Brasil e no Mundo: um caminho para a distribuição de mídias digitais. In: Anais do 33º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação [Internet]; 2010 set 2-6; Caxias do Sul, RS: Intercom–Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação; 2010 [acessado em 2021 out 9]. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2010/resumos/R5-0302-1.pdf>
11. Santos TR, Barin CS. Problematização da Metodologia Webquest na Prática Educativa: potencialidades e desafios. Rev. Tec. Edu [Internet]. 2015 [acessado 2021 out 9]; vol. 6, no. 11: 1984-4751. Disponível em: <http://tecedu.pro.br/wp-content/uploads/2015/07/Art19-ano6-vol11-dez-2014.pdf>
12. Meira JL, Pereira LP. Desenvolvimento de uma Aplicação Web para Criação de Podcast na Educação [[dissertation on the Internet]. Araranguá: Universidade Federal de Santa Catarina; 2018 [acessado em 2021 out 3]. 48 p. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/187505/DESENVOLVIMENTO%20DE%20UMA%20APLICA%C3%87%C3%83O%20WEB%20PARA%20CRIAR%20DE%20PODCASTS%20NA%20EDUCA%C3%87%C3%83O%20Lucas%20e%20Jakson.pdf?sequence=1&isAllowed=y>
13. Barretto RS. Relacionamentos abusivos: uma discussão dos entraves ao ponto final. GÊNERO [Internet]. 2018 [acessado em 2021 out 5]; vol. 18, no. 2, p. 142-154. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/343534146_RELACIONAMENTOS_ABUSIVOS_UMA_DISCUSSAO_DOS_ENTRAVES_AO_PONTO_FINAL
14. Rosa AF, Bassan GN, Pitanga AV. Relacionamentos Abusivos: Na Perspectiva da Análise do Comportamento [dissertation on the Internet]. Anápolis: Centro Universitário UniEvangélica; 2019 [acessado em 2021 out 5]. 21 p. Disponível em: <https://doceru.com/doc/1ss51x1>

15. Dahlberg LL, Krug EG. Violência: um problema global de saúde pública. Ciênc. saúde coletiva [Internet]. 2006 [acessado em 2021 out 10]; Suppl 11: 1163-1178. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/jGnr6ZsLtwkhvdkrdfhpcdw/?lang=pt> doi: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232006000500007>
16. Sharma D. Golden hour of neonatal life: Need of the hour. Matern Health, Neonatal and Perinatal [Internet]. 2017 [acessado em 2017 out 10]; 3 (16). Disponível em: https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC5604187/pdf/40748_2017_Article_57.pdf doi: 10.1186/s40748-017-0057-x
17. Allegretti SM, Hessel AM, Hardagh CC, Silva JE. Aprendizagem nas redes sociais virtuais: o potencial da conectividade em dois cenários. Revista Cet [Internet]. 2012 [acessado em 2021 out 9]; vol. 1, no. 2, p. 53-60. Disponível em: https://revistacontemporaneidadeeducacaoetecnologia02.files.wordpress.com/2012/04/pucsp_2012.pdf
18. Vaz A. Podcast e Experiência Educativa: uma abordagem a partir das humanidades [dissertation on the Internet]. São Francisco do Conde: Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira; 2017 [acessado em 2021 out 9]. 28 p. Disponível em: https://repositorio.unilab.edu.br/jspui/bitstream/123456789/757/1/2017_proj_avaz.pdf
19. Palácio MA, Struchiner M. Análise do uso de recursos de interação, colaboração e autoria em um ambiente virtual de aprendizagem para o ensino superior na área da saúde. Ciênc. Educ [Internet]. 2016 [acessado em 2021 out 5]; vol. 22, no. 2: 413-430. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ciedu/a/vX9rH5CSYZWrsj8YH9N7HGQ/?lang=pt> doi: <https://doi.org/10.1590/1516-731320160020009>
20. Comitê Gestor Da Internet No Brasil. Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nos estabelecimentos de Saúde brasileiros [Internet]. São Paulo: CETIC BR; 2015 [acessado em 2021 nov 3]. 454 p. Disponível em: https://cetic.br/media/docs/publicacoes/2/tic_saude_2015_livro_eletronico.pdf
21. Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação. Painel TIC COVID-19 apresenta dados inéditos sobre acesso a serviços públicos on-line e desafios à privacidade durante a pandemia. Cetic.br [Internet]. 2020 out 01 [acessado em 2021 nov 8] [about 4 screens]. Disponível em: <https://cetic.br/pt/noticia/painel-tic-covid-19-apresenta-dados-ineditos-sobre-acesso-a-servicos-publicos-on-line-e-desafios-a-privacidade-durante-a-pandemia/>
22. Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. Educação um tesouro a descobrir: relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI [Internet]. Brasília: UNESCO no Brasil; 2010. 281 p. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000109590>
23. Gomes RMCM, Alencar MP, Santos MJMN, Silva RS, Messias JB, Florêncio MS. Café com Saúde: podcast como ferramenta de ensino nos cursos de saúde. Braz. J. Technol [Internet]. 2020 [acessado em 2022 dez 9]; vol. 3, no. 1, p. 48-58. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJT/article/view/9092/7727> doi: 10.38152/bjtv3n1-002

24. Leite LL, Torres FAF, Pereira LM, Bezerra AM, Machado LDS, Silva MRF. Construção e validação de podcast para educação em saúde sexual e reprodutiva de adolescentes. Rev. Latino-Am. Enferm [Internet]. 2022 [acessado 2022 dez 9]; 30 (spe): e3705. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/Fht4wWzGdMn9qywwn79gFkm/?format=pdf&lang=pt> doi: <https://doi.org/10.1590/1518-8345.6263.3705>